

# Os investimentos e seus retornos

Seja superficialmente ou com maior conhecimento, todo mundo entende um pouco sobre investimentos, até porque a maioria das pessoas teve ao menos uma caderneta de poupança algum dia. Por isso, os investimentos e, principalmente, os retornos financeiros da Vikingprev despertam – e devem mesmo despertar – o interesse de muitos.

**É** importante destacar que existem diferenças entre os investimentos pessoais e os investimentos dos Planos Fechados de Previdência. Os investimentos feitos pelas entidades fechadas de previdência complementar para os referidos planos estão sujeitos a limites e vedações estabelecidos pelo Conselho Monetário Nacional, além de procedimentos e normas específicos do Conselho Nacional de Previdência Complementar e da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc). E, atendendo à normatização, a Vikingprev elabora e revisa anualmente o documento denominado “Política de Investimentos”, contando com uma consultoria de investimentos que elabora estudos com base em modelos matemáticos que se utilizam de cenários econômicos projetados para o próximo exercício. “Lembrando que a construção da política de investimentos se fundamenta no retorno de longo prazo, sem deixar de observar as oportunidades de ganho no curto prazo. E a gestão dos ativos é feita por especialistas contratados pela Vikingprev”, afirma **Grace Stefani**, da Vikingprev.

## O ANO DE 2015

Em 2015, a Vikingprev efetuou alguns ajustes na Política de Investimentos em relação ao ano anterior, dentre eles, incluiu investimento em Fundos de Renda Variável no Exterior, reduzindo a exposição em ações no Brasil. Em média, de janeiro a outubro, os investimentos ficaram assim distribuídos: 81% em Renda Fixa (tendo em torno de 20% na estratégia IMA-B – que são os investimentos em títulos públicos com taxas de juros pré-fixadas + a variação da inflação); 11% em Renda Variável (buscando



retornos superiores ao índice IBrX100 da BM&FBovespa); 3% em Renda Variável (através de Fundos de Investimentos em ativos no Exterior, visando retornos com base no índice S&P500 da bolsa americana mais a variação cambial); 3% em Investimentos classificados como Fundos Multimercados (fundos mais agressivos, visando retornos superiores ao IMA-S) e 2% em Empréstimos a Participantes. O resultado dos investimentos no período de janeiro a outubro deste ano teve o rendimento bruto acumulado de 8,84% e o rendimento líquido (após pagamento dos custos com a gestão dos investimentos, custódia dos ativos e demais custos diretos), que corresponde à variação da cota foi de 8,61%. Tomando por base o relatório emitido trimestralmente pela consultoria Mercer, comparando os resultados de um grupo de aproximadamente 60 planos de previdência patrocinados por empresas privadas, podemos afirmar que o rendimento do Plano Vikingprev está alinhado com o rendimento dos demais planos da amostra.

## A SITUAÇÃO EM 2016

A revisão da Política de Investimentos para 2016 não está sendo uma tarefa fácil para a Diretoria e o Conselho Deliberativo da Vikingprev, devido ao atual cenário econômico. As projeções indicam um quadro de recessão da economia (indústria e consumo em retração), juros altos, inflação menor que em 2015, porém ainda em patamares elevados, déficit fiscal e risco político.

“Ao olharmos pelo retrovisor as projeções feitas pelos economistas no ano de 2015, verificamos que os cenários não previam um quadro de tamanha recessão com o rebaixamento do rating (risco Brasil) pelas agências de classificação de risco, a desvalorização cambial nos patamares que se apresentaram, os atuais níveis de inflação e a tamanha elevação da taxa de juros. Mas estamos atentos e efetuaremos os possíveis ajustes na Política de Investimentos para gerar os melhores retornos, mantendo sempre a devida cautela em relação aos riscos de um período como esse”, declara Grace.